

CAMELLIAS OF THE AZORES

Camellias belong to the genus *Camellia* L. and are native to East Asia, particularly China, Korea and Japan, where they have long been revered as a symbol of longevity, devotion and elegance. Their initial cultivation owed mainly to the commercial value of species such as *Camellia oleifera*, used to extract high-quality oils, and *Camellia sinensis*, used to make tea, which has been considered a natural remedy since around 2700 BCE.

The camellia's use as an ornamental plant appears to have originated in the Buddhist monasteries and Shinto shrines in China and Japan between the 7th and 10th centuries. It has enjoyed a storied history, from its original cultivation in Asia to its introduction to Europe in the 18th century, where it soon became highly sought-after. Portugal has a special affinity with the camellia and has always been one of its biggest proponents in Europe, its trade links with the East meaning it was one of the first European countries to witness the plant's arrival.

In the Azores, the first ornamental camellias arrived in the first half of the 19th century, bringing with them an Oriental charm that continues to thrive in the archipelago today. This natural heritage, found in parks, estates and small public and private gardens, is not only a symbol of beauty, but also a living testament to Azorean history and sensibility. For many, camellias evoke memories of childhood, family gatherings, homes and communal spaces, where they have traditionally been an integral decorative feature, eternalising endearment and nostalgia with a beauty that transcends generations.

A significant portion of this botanical heritage is preserved in Parque Terra Nostra, which dates back to the 18th century and still harbours centuries-old camellias, whose smooth, majestic trunks really set them apart. These specimens represent a living genetic heritage of inestimable value, which tells us stories of the past and encourages us to preserve this glorious legacy for future generations. This heritage has been enhanced by the introduction of hundreds of new cultivars, which have thrived in the Furnas Valley's soil and climate, including in Parque Terra Nostra's shaded areas. This recent collection, around twenty years old, occupies some 19,000 m² and was recently awarded the prestigious title of International Camellia Garden of Excellence. This accolade, awarded by the International Camellia Society, reaffirms Parque Terra Nostra's status as an international site of excellence, distinguishing it as a benchmark in botany and a symbol of the conservation and appreciation of camellias.

This philatelic issue celebrates the camellia as a link between the legacy of the past and a future marked by innovation and a dedication to gardening, embodying a keen interest in the acclimatisation of rare species and promotion of biodiversity. Quite apart from their ornamental beauty, camellias are also a source of food for pollinators, contributing to balanced ecosystems and reinforcing harmony between man and nature.

Carina Amaral Costa
Parque Terra Nostra

Oblições do 1.º dia First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, n.º 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Chiado
Praça Luís de Camões, n.º 20
1200-994 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco, n.º 9
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA

Loja CTT Povoação
Largo D. João I, n.º 16
9650-999 POVOAÇÃO

Encomendas a / Orders to

FILATELIA
Av. dos Combatentes, n.º 43 - 13.º Piso
1643-001 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.

Design: Atelier Colmeia Design
Impressão / printing: Grafisol

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue – 2025 / 04 / 04

Selos / stamps
c0,69 – 50 000
c1,21 – 50 000
c1,33 – 50 000

Bloco / souvenir sheet
Com 1 selo / with 1 stamp
c3,51 – 20 000

Design

Atelier Pendão & Prior / Fernando Pendão

Créditos / credits

Selos / stamps

C0,69 *Camellia* 'Patrícia Bensaude Fernandes'.

€1,21 *Camellia azalea*.

€1,33 *Camellia* 'Night Rider'.

Bloco / souvenir sheet

Selo / stamp: Jardim de camélias no Parque Terra Nostra.

Fundo / background: *Camellia lutchuensis*.

Capa da pagela / brochure cover

Jardim de camélias no Parque Terra Nostra.

Fotografias / photos

Carina Amaral Costa

Tradução / translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgements

Carina Amaral Costa

Parque Terra Nostra

Grupo Bensaude

Associação Internacional de Camélias

Associação Portuguesa de Camélias

Papel / paper

110 g/m²

Formato / size

Selos / stamps: 30,6 x 40 mm

Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm

Picotagem / perforation

12 x 12 1/4 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing – offset

Impressor / printer – Cartor

Folhas / sheets – Com 50 ex. / with 50 copies

Bilhetes-postais / postcards

3 x C0,45

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C5 – c0,75

C6 – c0,56

Pagela / brochure

c0,85



Camélias
dos Açores



As cameleiras, pertencentes ao género *Camellia* L., são nativas da Ásia Oriental, particularmente da China, Coreia e Japão, onde há muito são veneradas como símbolo de longevidade, devoção e elegância. Inicialmente, foram cultivadas sobretudo pelo valor comercial de espécies como a *Camellia oleifera*, utilizada na extração de óleos de alta qualidade, e a *Camellia sinensis*, utilizada no fabrico de chá, considerado um remédio natural desde cerca de 2700 a.C.

O gosto pelas cameleiras como plantas ornamentais parece estar fortemente ligado aos mosteiros budistas e santuários xintoístas da China e do Japão, entre os séculos VII e X. O percurso histórico das camélias é impressionante, desde o seu cultivo original na Ásia até à sua introdução na Europa no século XVIII, onde rapidamente se tornaram plantas de prestígio. Portugal tem uma ligação especial às camélias, sendo um dos primeiros países europeus a recebê-las, devido às relações comerciais com o Oriente, e também um dos seus maiores promotores no espaço europeu.

Nos Açores, as primeiras cameleiras ornamentais terão chegado na primeira metade do século XIX, trazendo consigo um encanto que ainda hoje floresce no arquipélago. Este património natural, presente em parques, quintas e pequenos jardins públicos e privados, não é apenas um símbolo de beleza, mas também um testemunho vivo da história e das emoções dos açorianos. Para muitos, as camélias evocam memórias de infância, de reuniões familiares, de lares e espaços comuns, onde eram elemento decorativo obrigatório, eternizando afetos e nostalgia numa beleza que transcende gerações.

Uma parte significativa deste património botânico encontra-se preservada no Parque Terra Nostra, com origem no século XVIII, onde ainda é possível admirar cameleiras centenárias, cujos troncos lisos e imponentes as tornam únicas. Estes exemplares representam um património genético de inestimável valor, uma herança viva que nos conta histórias do passado e nos desafia a preservar este legado para as gerações vindouras. Este património tem sido enriquecido com a introdução de centenas de novos cultivares, que prosperaram nas condições edafoclimáticas do Vale das Furnas e nas áreas sombreadas do Parque Terra Nostra. Uma coleção recente, com cerca de vinte anos, que ocupa aproximadamente dezanove mil metros quadrados e que foi distinguida recentemente com o prestigiado título de *International Camellia Garden of Excellence* atribuído pela *International Camellia Society*. Este reconhecimento, reafirma o Parque Terra Nostra como um espaço de excelência mundial, destacando-o como uma referência na botânica e um símbolo da preservação e valorização das camélias.

Esta emissão filatélica celebra as camélias como um elo entre o legado do passado e um futuro de inovação e dedicação à jardinagem. Representa o interesse na aclimação de espécies raras e a promoção da biodiversidade. Para além da sua beleza ornamental, as camélias são fonte de alimento para polinizadores, contribuindo para o equilíbrio dos ecossistemas e reforçando a harmonia entre o homem e a natureza.

